

## Inserindo a Avaliação Pós Ocupação na disciplina Arquitetura de Interiores: planejamento de uma experiência didática

Carla Bastos

Contato: carla\_interiores@hotmail.com

Linha de pesquisa: Projeto de Arquitetura

### RESUMO

Esse artigo descreve parte das atividades relacionadas ao projeto de dissertação em andamento “O ambiente construído no processo de projeção de arquitetura de interiores: um estudo sobre a aplicabilidade da avaliação pós-ocupação”. A dissertação tem como meta discutir a aplicabilidade da Avaliação Pós-Ocupação (APO) no processo de concepção projetual de arquitetura de interiores, analisando sua colaboração para a elucidação das reais necessidades e expectativas dos usuários e a elaboração do programa de necessidades e, por conseguinte, para a tomada de decisões de projeto que abarquem os aspectos ambientais, psicológicos e culturais dos usuários e do contexto na qual estes se inserem. No desenvolvimento desse projeto, uma das atividades previstas é a atuação da pesquisadora na disciplina de Arquitetura de Interiores II do Curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFRN (CAU/UFRN). O planejamento dessa disciplina, que acontecerá em 2013.1, é o tema desse *paper*.

### INTRODUÇÃO

O ambiente – sistema que engloba o meio físico (natural ou construído), o indivíduo e todos os condicionantes sociais, políticos, culturais e psicológicos - tem a propriedade de modificar-se em função de quaisquer desses elementos e assumir uma nova feição à cada mudança, apresentando, portanto, um caráter holístico. Em seu processo de produção e uso, o ambiente construído expressa/interpreta a reação dos usuários de diversas maneiras, de acordo com as necessidades humanas, os modos de pensar, as atitudes, os valores, as imagens e os domínios impregnados na sua própria cultura (ORNSTEIN, BRUNA, ROMÉRO, 1995).

Originada no campo da Psicologia Ambiental, a APO foi incorporada às pesquisas em Arquitetura e Urbanismo (AU) como uma estratégia para entendimento do desempenho do ambiente frente às necessidades dos usuários. Atualmente a APO é definida como um processo de caráter interdisciplinar para identificação das respostas das edificações diante das solicitações construtivas, funcionais, econômicas, estéticas e comportamentais. Ela levanta dados para promover a recuperação dos ambientes avaliados e aprimorar projetos futuros com temas e/ou programas semelhantes (realimentação do ciclo projetual).

Na graduação e pós-graduação em AU brasileiras, a APO vem gradualmente sendo introduzida desde a década de 1980, tanto como campo de pesquisa quanto na fundamentação de projetos.

Os alunos participantes da disciplina, em sua maioria, desenvolvem TFGs mais consequentes em termos de processo do trabalho e produto, evidenciando o homem e seu comportamento como cliente/usuário final de sua arquitetura (ORNSTEIN, 2002, p.119).

Nas escolas de graduação em Design de Interiores, no entanto, a APO ainda é apresentada informal e superficialmente, sem o aprofundamento necessário para o seu entendimento e uso.

A dissertação em desenvolvimento analisará a aplicabilidade da APO no projeto de interiores, aprofundando-se no estudo do seu papel no processo de projeção em termos da definição do programa de necessidades e do entendimento dos condicionantes projetuais derivados dos padrões de comportamento e usos e das expectativas dos usuários.

Para tanto, além do estudo bibliográfico relacionado à APO e suas ferramentas e aos métodos de projeção em arquitetura de interiores está prevista a realização de uma experiência didática na disciplina Arquitetura de



### Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo | PPGAU/UFRN

Interiores II do CAU/UFRN. Nesta disciplina a APO será utilizada para subsidiar a definição do programa de necessidades, tornando-se, assim, base para a tomada de decisões projetuais.

## OBJETIVOS

Esse *paper* tem como objetivo apresentar o planejamento da disciplina Arquitetura de Interiores II que acontecerá durante o período de 2013.1 no CAU/UFRN, na qual será realizado o estágio de docência da pesquisadora.

## PLANEJANDO A DISCIPLINA

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP - DARQ/UFRN, 2007a) em vigor (A5), a disciplina Arquitetura de Interiores II é optativa, está vinculada à área de Projeto e tem como pré-requisito 'Arquitetura de Interiores I'. Compreende 30 horas/aula e 30 horas/laboratório (60 horas no total), no formato conhecido como ateliê de projeto.

### *Plano de Curso*

O plano de curso baseou-se na ementa original disponível no Caderno de Ementas do PPP (DARQ/UFRN, 2007b), tendo como fundamento a pesquisa 'Análise dos Métodos de Ensino e Aprendizagem Aplicados à Disciplina de Arquitetura de Interiores I' (BASTOS, 2012). Os resultados da pesquisa supracitada foram fundamentais para configurar a proposta, sendo consideradas principalmente as opiniões dos alunos sobre o aprimoramento do processo projetual a partir da realização de estudos de referência, do trabalho com clientes reais e de palestra de profissionais.

Considerando este um novo olhar para o processo de projeto em arquitetura de interiores, a primeira unidade do período acadêmico será exclusivamente dedicada ao estudo de referência e APO, na segunda unidade será desenvolvido o estudo preliminar e a terceira unidade terá como meta a elaboração do anteprojeto, das planilhas de custos (versão inicial) e do cronograma de obra.

A maior alteração dessa proposta com relação a outras edições da mesma disciplina é a inserção da APO como passo inicial do processo. A inclusão deste método visa sistematizar as informações relativas ao objeto

arquitetônico em estudo, subsidiando o projeto de intervenção através de recomendações de curto, médio e longo prazo derivadas dos resultados das avaliações técnico-funcional e comportamental e do ponto de vista dos usuários.

O plano prevê ainda contínua assessoria no desenvolvimento dos trabalhos em atelier e nas três unidades, a avaliação deverá ser fruto tanto dos produtos apresentados quanto do processo de seu desenvolvimento.

### *Tema*

O tema sugerido para o projeto de intervenção é o Restaurante Universitário da UFRN – um objeto real, de fácil acesso e familiar aos alunos.

### *Abordagem Pedagógica*

No que se refere aos princípios norteadores da abordagem pedagógica, o plano de curso apoia-se nas referências cognitivas-interacionistas, compreendendo o processo de projeto enquanto uma construção social de diálogo/troca entre professor e aluno, referências internas e externas, individuais e coletivas. Segundo essa corrente, o aprendizado está pautado na interação entre homem e mundo, de modo que os alunos são ativos na busca do conhecimento, enquanto o professor adota a postura de orientador e provocador, estimulando a reflexão crítica essencial à disseminação do conhecimento. Nesse sentido, entende-se que o relacionamento em ateliê valoriza as dimensões afetivas do ensino prático, evitando disputas professor/aluno ou aluno/aluno (SCHON, 2000).

A abordagem fenomenológica também é valorizada, a partir das visitas, vivências e diferentes visões do aluno sobre objeto arquitetônico e sobre o mundo:

(...) sentir, pensar e fazer, ou seja, projetar, a partir de seus aspectos culturais mais essenciais e atemporais mediante uma consciência crítica, estética e ética, em face à vivência e ao impacto ambiental que as decisões projetuais comportam (PINTO, 2007, p. 18).

Assim, o acompanhamento do processo de projeção sugere um procedimento de reflexão-na-ação (SCHON, 2000) reavaliando/repensando globalmente as ações projetuais. De acordo o autor, os projetistas lidam com situações de incerteza, singularidade e conflito, aprendendo a conduzir tais situações com certa coerência a partir do descobrimento das consequências e implicações de suas ações.



Espera-se, portanto, que as assessorias em atelier sejam momentos de reflexão conjunta e desenvolvimento prático/teórico que conduza à autonomia do aluno e a um processo de conversação reflexiva com o problema, experimentos e respostas.

### Cronograma de Aulas

ARQUITETURA DE INTERIORES II	
Sem.	Conteúdo programático
<b>PRIMEIRA UNIDADE</b>	
1ª	Apresentação da disciplina, conteúdo programático e tema (Restaurante Universitário UFRN). Estudo de referência: formação de trios e divisão dos estudos.
	Feriado – Carnaval
2ª	Estudo de referências: apresentação (30 minutos). Avaliação Pós-Ocupação. Métodos e técnicas para avaliação. Walkthrough: discussão e orientação para trabalho de campo.
3ª	Avaliação técnica e funcional: discussão e orientação para trabalho de campo. Avaliação comportamental: discussão e orientação para trabalho de campo.
4ª	Opinião dos usuários: discussão e orientação para trabalho de campo.
5ª	Orientação para elaboração do relatório.
6ª	1ª Avaliação: Apresentação e entrega dos relatórios de APO (30 minutos). Desenvolvimento coletivo das recomendações de curto, médio e longo prazo.
<b>SEGUNDA UNIDADE</b>	
7ª	Exercício de Concepção Projetual.
8ª	Composição do ambiente, aspectos funcionais, técnicos, materiais e revestimentos. Assessoria para elaboração do estudo preliminar.
9ª	Palestra de profissional: Nutricionista do Restaurante Universitário. Assessoria para elaboração do estudo preliminar.
10ª	Assessoria para elaboração do estudo preliminar.
11ª	2ª Avaliação: Apresentação e entrega individual dos trabalhos (15 minutos).
<b>TERCEIRA UNIDADE</b>	
12ª	Especificação de materiais, acabamentos e revestimentos. Elaboração de planilha de custos e cronograma.
13ª	Assessoria para elaboração do anteprojeto.
14ª	Assessoria para elaboração do anteprojeto.
15ª	Assessoria para elaboração do anteprojeto.
	Feriado – Corpus Christi
16ª	3ª Avaliação: Apresentação e entrega individual dos trabalhos. (15 minutos).
17ª	4ª Avaliação
18ª	Resultado Final

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência didática apresentada é parte do trabalho desenvolvido para o mestrado, que propõe uma reflexão acerca da sistematização das visitas exploratórias e das observações do ambiente construído no processo de projeção de interiores em âmbito acadêmico, pois apesar da quantidade significativa de publicações sobre APO como instrumento de pesquisa, pouco se discute sobre as experiências de APO na graduação e seus reflexos nas atividades de projetos dos alunos envolvidos (ORNSTEIN, 2002).

Além da experiência em si e da ampliação do repertório formal e dos conhecimentos dos alunos participantes a respeito do objeto arquitetônico analisado (ELALI E VELOSO, 2006), almeja-se que esse experimento didático permita analisar a relevância da APO para o desenvolvimento do projeto de interiores, a partir do entendimento do ambiente construído como um sistema dotado de significados, valores e padrões de uso e comportamento.

O reconhecimento dos aspectos espaciais e dos genótipos ambientais de uma edificação deve contribuir na elaboração de projetos de intervenção mais consequentes e adequados às solicitações humano-ambientais e à qualidade do lugar. Considerando que, lugar é o ambiente que adquire significado a partir da experiência, da memória, da história, das inter-relações sociais e humanas, de modo que sua qualidade atrai as pessoas, sejam elas moradoras ou visitantes (RHEINGANTZ, 2009); ao apropriar-se da APO como método de investigação, será possível complexificar o processo de concepção projetual de arquitetura de interiores, possibilitando o desenvolvimento de projetos menos padronizados e mais coerentes com a realidade e as necessidades desses usuários.

### AGRADECIMENTOS

À CAPES pelo apoio financeiro.

À professora e orientadora Gleice Elali pela atenção.

Aos professores e colegas de turma do PPGAU pelas valiosas contribuições.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, Carla. **Análise dos Métodos de Ensino e Aprendizagem Aplicados à Disciplina de Arquitetura de Interiores I**. Projeto de pesquisa apresentado à disciplina Ensino de Projeto de Arquitetura, ministrada pela Profa. Dra. Maísa Veloso. Natal, RN, 2012.

DARQ/UFRN (a). **Projeto Político Pedagógico**, 2007. Disponível em: <<http://www.darq.ufrn.br/webroot/files/projetos/prj4b472a107dd96.pdf>>, acesso em setembro/2012.

DARQ/UFRN (b). **Projeto Político Pedagógico – Caderno de ementas**, 2007. Disponível em: <<http://www.darq.ufrn.br/webroot/files/projetos/prj4b472b3972923.pdf>>, acesso em setembro/2012.

ELALI, G. V. M. A. ; VELOSO, M. F. D. . Avaliação Pós-Ocupação e processo de concepção projetual em Arquitetura: uma relação a ser melhor compreendida. In: NUTAU 2006 - Inovações tecnológicas e sustentabilidade, 2006, São Paulo. **Anais do NUTAU 2006**. São Paulo: FUPAM, 2006. v. 1. p. 1-1.

ORNSTEIN, Sheila Walbe . Avaliação Pós-Ocupação e Estudos Ambiente - Comportamento: Impacto das Aplicações no Ensino do Projeto de Arquitetura. In: Vicente del Rio; Cristiane Rose Duarte; Paulo Afonso Rheingantz. (Org.). **Projeto do Lugar - colaboração entre psicologia, arquitetura e urbanismo**. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria Ltda., 2002, v., p. 115-121.

ORNSTEIN, Sheila W.; BRUNA, Gilda C.; ROMÉRO, Marcelo. A. **Ambiente construído & comportamento: a avaliação pós-ocupação e a qualidade ambiental**. São Paulo: Studio Nobel / FAUUSP/ FUPAM, 1995.

PINTO, Jorge Cruz. **Processos e metodologias de projeto**. Lisboa: Centro Editorial da Faculdade de Arquitectura, 2007.

RHEINGANTZ, Paulo Afonso *et al.* **Observando a qualidade do Lugar: procedimentos para avaliação pós-ocupação**. Rio de Janeiro: PROARQ, 2009. Disponível em [http://www.fau.ufrj.br/prolugar/arq\\_pdf/livros/obs\\_a\\_qualidade\\_do\\_lugar.pdf](http://www.fau.ufrj.br/prolugar/arq_pdf/livros/obs_a_qualidade_do_lugar.pdf), acesso em agosto/2012.

SCHON, Donald. **Educando o profissional reflexivo - um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Editora: Editora Artmed, 2000.

